

Empreendedores imobiliários e a sustentabilidade

Nós, empreendedores imobiliários, que temos nas mãos o poder quase divino de materializar nossos sonhos e sabendo que nossas “criações” permanecerão presentes no mundo por gerações, temos responsabilidades imensas perante nosso próximo, nossos descendentes e nosso único planeta.

A normalidade profissional presente nas gerações passadas, oriundas da educação formal e da invisibilidade do problema da sustentabilidade, vê-se questionada pelos dados e informações alarmantes sobre a natureza.

Uma das abordagens mais impactantes e de alerta que vimos nos últimos anos, foi difundida por Al Gore em seu filme “Uma verdade Inconveniente”. Sem entrarmos na discussão se os dados apresentados são exagerados ou não, já sabemos de fato que o planeta está caminhando para transformações climáticas severas, predominantemente devido a ação humana.

Apesar de todos estes alertas, muitos de nós ainda não fomos conscientizados nem nos apercebemos destas implicações. Não há entretanto, razão para que os empresários do setor sejam retratados como os vilões, inescrupulosos e destruidores da natureza, freqüentemente caricaturizados pelas telenovelas nacionais, já que muitas empresas tem importantes ações sustentáveis há bastante tempo, e por razões diversas, não seremos os primeiros, nem tampouco os últimos a nos mobilizarmos neste sentido. Apenas, num certo momento, alguns de nós se deparam com a convicção pessoal, a necessidade social e a urgência ambiental, e fomos motivados a considerar pró-ativamente estas relações, inclusive quando da condução de nossas atividades profissionais.

Podemos constatar que os ainda jovens, são muito mais conscientizados do que nós e quando estes se tornarem compradores, demandarão pela sustentabilidade, não como diferencial competitivo, mas como pré-requisito essencial. Já existe uma certa revolta pela acomodação das gerações mais velhas, conforme desabafo de uma paulistana de 15 anos “Em dez anos, a gente vai estar sobrevivendo nessa droga de mundo que estragaram para a gente”. Esta narrativa está no Dossiê Universo Jovem 4 (2008), realizado pela MTV Brasil, que trás dentre outras conclusões que “Na questão do meio ambiente, esta é uma geração (idade média pesquisada de 21 anos) que carrega uma carga de informações muito pesada. Escutam desde pequenos que eles são responsáveis pelo planeta e que eles têm que fazer alguma coisa.”

Além do esforço que se requer de nós para fazermos frente ao desenvolvimento imobiliário sustentável, oriundo de décadas de desatenção ao tema, temos uma importante crise econômica instalada globalmente, que poderá trazer consigo uma incrível capacidade de desviar a atenção destas questões, que são muito mais importantes, para as conseqüências financeiras, que por outro lado, são mais urgentes dentro das organizações.

Certamente que o componente econômico sempre estará presente na gestão empresarial, mas, ratificamos a convicção de que a aplicação de tecnologias de sustentabilidade podem trazer muitos benefícios, tanto em fortalecimento da imagem da empresa, quanto em resultados econômico-financeiros.

Além da dimensão “científica-gerencial”, é pertinente levarmos em conta o que podemos chamar de “espiritualidade corporativa”, de onde emanam valores e compromissos sustentáveis de todos colaboradores, funcionários, diretores e acionistas da empresa. Por exemplo, se pudéssemos perguntar à cada um deles como é que tratam a sociedade e o planeta, em resposta certamente ouviríamos: com o mesmo amor, respeito e cuidado que nós mesmos gostamos de ser tratados!

Ademais, nós, agentes atuantes no setor, (que já percebemos a responsabilidade e desejamos agir com ética e solidariedade perante nosso planeta, cidades, comunidades, clientes, fornecedores, parceiros, e colaboradores) podemos nos informar sobre o assunto em várias fontes disponíveis, como em revistas, na web, nos engajar, sermos disseminadores do tema, colaborarmos e participarmos de organizações que podem nos trazer importantes subsídios neste assunto.

A utopia de construirmos cidades totalmente sustentáveis, apenas poderá se tornar realidade se cada um de nós envolvidos com o mercado imobiliário fizermos a nossa parte como cidadãos e profissionais, nas decisões e implementações de soluções que garantam perenidade da vida na Terra, pois ainda não temos nenhuma perspectiva de que possamos viver em naves espaciais ou em algum outro planeta.

A união planetária é a exigência racional mínima de um mundo encolhido e interdependente. Tal união pede a consciência e um sentimento de pertencimento mútuo que nos una à nossa Terra, considerada como primeira e última pátria. (Morin, Edgard - 2001 Os sete saberes necessários à educação do futuro 12ª ed. São Paulo: Cortez)

Hamilton de França Leite Jr. – www.hamiltonleite.com.br - diretor da Casoi Desenvolvimento Imobiliário e diretor da Vice Presidência de Sustentabilidade do Secovi/SP.

Fevereiro/2009